

Consumo alimentar de cardiopatas internados em uma unidade coronariana de Campo Grande (MS)

Fabiane La Flor Ziegler Sanches¹, Michele Kelly Bacchi².

¹Docente, Curso de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. Autor correspondente: fabianelaflor@gmail.com.

²Nutricionista, Santa Casa – Associação Beneficente de Campo Grande e do Hospital do Câncer Alfredo Abrão, Campo Grande, MS, Brasil.

Introdução: A doença cardiovascular é considerada mundialmente como a principal causa de morte e de invalidez, atingindo uma taxa de mortalidade global de 30%. A dieta habitual é considerada um dos determinantes da susceptibilidade para o aparecimento dessas doenças, sendo importante analisar o consumo alimentar de pacientes cardiopatas, para que se possa elaborar medidas de prevenção e controle. **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar de pacientes cardiopatas adultos e idosos internados em uma unidade coronariana de Campo Grande (MS). **Métodos:** Considerou-se uma amostra de 30 participantes cardiopatas adultos e idosos, de ambos os sexos, internados em uma unidade coronariana de Campo Grande (MS). Para avaliação do consumo alimentar foi utilizado o inquérito história dietética habitual, calculando-se a ingestão de energia, proteínas, carboidratos, lipídios (totais, saturados, insaturados e colesterol), fibra alimentar e sódio. Foram utilizados os parâmetros de recomendações nutricionais, segundo a IV Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, com exceção do sódio que foi utilizado o parâmetro da I Diretriz Brasileira de Prevenção Cardiovascular. Na análise estatística utilizou-se nível de significância de 5%. **Resultados:** O consumo dos macronutrientes estava dentro do recomendado, tanto para adultos como para idosos, diferindo entre eles a ingestão de lipídios ($p=0,03$) e de carboidratos ($p=0,04$). Entretanto, verificou-se ingestão de percentual de gordura saturada elevado ($> 7\%$ do total calórico) tanto em adultos (média de 8,95%) como em idosos (média de 7,47%). Apenas o grupo de adultos demonstrou um consumo de colesterol acima da recomendação ($\leq 200\text{mg}/\text{dia}$), com média de 289,6 mg/dia. Na ingestão de fibras, os dois grupos apresentaram consumo abaixo dos padrões recomendados (20 a 30g/dia), com destaque aos idosos que obtiveram uma média de apenas 13,2 g/dia em comparação a 19,6 g/dia dos adultos, diferindo significativamente entre eles ($p=0,02$). O consumo médio de sódio apresentou-se dentro da normalidade (2000 mg/dia) para ambos os grupos (adultos: 1918,21mg/dia; idosos: 1357,65 mg/dia). **Conclusão:** Verificou-se que os grupos avaliados apresentaram inadequações no consumo alimentar, particularmente de gorduras saturadas e fibras, as quais podem resultar em alterações tanto no perfil antropométrico quanto no perfil clínico e bioquímico. Assim, seria importante haver um maior enfoque nutricional, visando promover hábitos alimentares saudáveis e incentivos a mudanças no estilo de vida.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Doenças cardiovasculares; Hospitalização.